

---

# Representações sociais entre jovens praticantes de futsal

Alessandro Barreta Garcia

Especialista em Saúde da Mulher no Climatério – FSP;  
Técnico do Laboratório de Educação Física – Uninove.  
alessandrobarreta@hotmail.com, São Paulo [Brasil]

Rui Anderson Costa Monteiro

Especialista em Saúde da Mulher no Climatério – FSP;  
Professor de Educação Física – PMSF.  
ruianderson@ig.com.br, São Paulo [Brasil]

Eduardo Gunther Montero

Mestre em Educação Física – Unicastelo/Unimep;  
Professor na graduação – UMC/UnG/Uninove.  
edumontero@uninove.br, São Paulo [Brasil]

Diferentes correntes de pensamento subsidiam o exercício do licenciado em Educação Física Escolar (EFE). Essa heterogeneidade de entendimentos traduz-se em caminhos tradicionais e renovadores, determinando a necessidade de identificar as representações sociais/educacionais entre adolescentes engajados em programas de iniciação desportiva/educacional. Nessa perspectiva, este estudo procurou analisar e interpretar tais representações sociais, com base numa abordagem qualitativa, (37 questionários, distribuídos entre quatro instituições da cidade de São Paulo [SP] que desenvolvem tais programas – um colégio privado, um centro olímpico, duas escolinhas de esporte). Foi possível identificar que os jovens pesquisados têm consciência da importância da não-utilização de drogas ilícitas e da não-violência. Outras descobertas, durante a pesquisa, estão relacionadas com o trabalho em grupo, responsabilidade e respeito, entre outras categorias do discurso coletivo. A partir dos resultados, foi possível sugerir conteúdos mais específicos advindos dos próprios alunos, ultrapassando o tradicionalismo da prática pela prática e buscando alcançar o *status* de uma metodologia formadora de cidadãos.

**Palavras-chave:** Educação física escolar.

Linguagem. Representações sociais.

---

## 1 Introdução

Entendidas de forma isolada, as diversas abordagens — desenvolvimentista, cognitivista e biológica — permitem observar um isolamento pedagógico de caráter tradicional no âmbito da Educação Física Escolar (EFE), refletido nas regras fixas, movimentos básicos e estereotipados, e na busca desenfreada de um possível padrão motor (DAÓLIO, 2002). Ainda se propõe o sentido técnico-mecanicista como conteúdo tradicional e segregador do movimento humano, levando em consideração, quase exclusivamente, o desenvolvimento físico a partir de pressupostos biológicos, seja na escola, seja em programas de iniciação desportivo-educativa (ID-E). Para Daólio (1995), isso é consequência de uma cultura corporal técnico-mecanicista, característica do professor de EFE.

Como tentativa de mudar a situação, outras propostas são oferecidas a partir de Coletivo de Autores (1992): intervenção pedagógica e política, e não mais aquela exclusiva e apenas proveniente do contexto biológico. Nesse entendimento, abrem-se novos horizontes tendo como ponto de partida outras abordagens, tais como a linguagem em EFE e as representações sociais entre jovens escolares, mesmo que ainda em sua forma inicial (LADEIRA; DARIDO, 2003). A partir dessa observação, perguntamos se é possível, por meio das representações sociais, descrever a linguagem apreendida nas aulas da modalidade desportivo-educacional de futsal.

Para responder a essa indagação, desenvolvemos este trabalho à luz dos pressupostos oferecidos pela abordagem qualitativa de Moscovici (2003), delineando a pesquisa com base em Minayo (1992); Wagner (1995) e Spink (1995), elaborando o instrumento (questionário

aberto) de acordo com os modelos sugeridos por Mucchielli (1978) e fundamentando em Luckesi (2002)<sup>1</sup> nosso entendimento das representações sociais. Nesta pesquisa, são exploradas as representações sociais que contribuem para a formação do jovem (adolescente) praticante do desporto-educacional, com base nos pressupostos de uma pluralidade de conteúdos.

## 2 Escola plural

Esta proposta é parte do movimento de renovação pedagógica que vem ocorrendo nos últimos 20 anos, como dizem os próprios textos que a definem (DAÓLIO, 1996; SILVA, 1996). Ela tem alterado a organização do trabalho na escola com a instituição de novos tempos escolares tanto para os professores quanto para os alunos, além de sugerir o rompimento com os processos tradicionais e tecnicistas de ensino (RESENDE; SOARES, 1996; DAÓLIO, 1996).

Como elemento norteador dessas mudanças, propõe-se intervir no conteúdo que orienta a organização escolar, tornando-a mais democrática e igualitária do que a atual. Isso pode ser feito por meio de práticas e ações que contribuam para a formação integral do aluno e considerem o ambiente escolar espaço de vivência, produção e discussão social e cultural, traduzindo, no programa pedagógico do professor, as dimensões de sua totalidade e abrangência no que se refere à construção dos conhecimentos.

Nesse sentido, é decisivo o papel do professor de Educação Física como participante ativo na construção da escola plural, enquanto sujeito sociocultural que atua na direção de uma perspectiva pedagógica da pluralidade.

---

### 3 Competências e habilidades

Para consubstanciar esse processo pedagógico, é preciso assumir uma postura ativa na prática das atividades escolares, conscientizando-se de sua importância na vida do cidadão; participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs; reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

### 4 Material e métodos

#### Caracterização da amostra/delimitação

A pesquisa foi realizada com uma amostra intencional de 37 adolescentes (idade média de 14 anos) de quatro instituições da cidade de São Paulo (SP), identificadas pelos números de 1 a 4.<sup>2</sup> A caracterização da amostra estudada baseou-se nos seguintes critérios: a) meninos e meninas em fase de adolescência; b) idade de 10 a 15 anos. Em razão da abordagem qualitativa, utilizaram-se dez questionários para cada grupo, já que um número maior só representaria uma reprodução desnecessária dos resultados obtidos com fim qualitativo (MOURÃO, 1999).

#### Caracterização do instrumento

Aplicou-se um questionário, aberto e ordenado, para a compreensão dos conceitos apresentados durante o trabalho. O roteiro de perguntas baseou-se: a) no objetivo e no objeto de estudo; b) na exploração

dos fatos e das relações que compõem a pesquisa; c) na revisão de literatura; d) no perfil de nossa população (MUCCHIELLI, 1978).<sup>3</sup>

Para validar esse instrumento, foram seguidos os critérios de pré-teste, com o intuito de avaliar a objetividade e a consistência das informações coletadas. Os questionários foram submetidos a uma análise de resultados preliminares, depois de distribuídos a dois grupos com as mesmas características (n = 8). Avaliou-se representatividade, objetividade, homogeneidade, ordem e clareza das questões. Anexo ao questionário, foi utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1996).

#### Análise dos resultados

A partir do significado semântico das palavras, tendo por base as dimensões teóricas oferecidas entre os feixes de relações, torna-se possível interpretar uma palavra ou frase. Para Minayo (1992), a fala é reveladora das condições estruturais, dos sistemas de valores, das normas e símbolos, em um determinado contexto histórico, socioeconômico e cultural. É a subjetividade da fala interpretada a partir da idéia de pensamento coletivo (que na realidade é uma unidade de significado semântico).

Neste caso, tornam-se essenciais na análise e interpretação do discurso, sendo o entendimento das ambigüidades (duplicidade de sentido), do ato da fala (ações que o locutor pratica), da estrutura semântica (conjunto de elementos e relações relevantes para determinar o sentido de uma expressão ou oração), da paráfrase (equivalência de sentido que os locutores estabelecem entre orações diferentes) e da sinonímia (identidade de sentido) o eixo central desta metodologia. A partir da proposta de Moscovici (2003), adotaram-se os seguintes procedimentos: a) recortes sublinhados das categorias

mais relevantes no contexto das falas, de acordo com a reincidência e equivalência de sentido; b) re-produção individual das frases em sua totalidade.

## 5 Resultados

Como praticante de esporte, cite cinco valores aprendidos que, para você, são educacionais.
Resposta = A
Agilidade; Atenção; Autocontrole emocional; Calma; Companheirismo; Concentração; Disciplina; Educação; Maturidade esportiva; Modalidade esportiva; Não ser violento; Não usar drogas; Obedecer às regras; Raciocínio; Respeito; Responsabilidade.
Sujeitos = 10

### Quadro 1: Instituição 1A, 2004

Fonte: Os autores.

Como praticante de esporte, cite cinco valores aprendidos que, para você, são educacionais.
Resposta = A
Aceitar elogios e críticas; Aceitar opinião de um grupo; Amizade; Companheirismo; Confiança; Disciplina; Educação; Levar a sério os exercícios dados pelo professor; Não ser egoísta; Não ser individualista; Ninguém é melhor que ninguém; Respeito; Responsabilidade; Saber conviver com vitórias e derrotas; Saber se expressar; Trabalho em equipe; Viver vitórias e derrotas.
Sujeitos = 10

### Quadro 2: Instituição 2A, 2004

Fonte: Os autores.

Como praticante de esporte, cite cinco valores aprendidos que, para você, são educacionais.
Resposta = A
Agilidade; Amizade; Aprender a ouvir; Companheirismo; Disciplina; Educação; Fundamentos desportivos; Lutar por algo que queremos; Não desistir; Pensar rápido; Pontualidade; Raciocínio rápido; Respeito; Responsabilidade; Trabalho em equipe.
Sujeitos = 11

### Quadro 3: Instituição 3A, 2004

Fonte: Os autores.

Como praticante de esporte, cite cinco valores aprendidos que, para você, são educacionais.
Resposta = A
Amizade; Coleguismo; Comando; Comportar-se no centro esportivo; Compreensão; Cuidar de si próprio; Dedicção; Disciplina; Fazer as coisas com vontade; Humildade; Não falar palavrões no campo; Não sujar o refeitório; Nunca brigar em treino; Organização; Paciência; Personalidade; Respeito; Responsabilidade; Saúde; Trabalho em equipe; Tranqüilidade.
Sujeitos = 6

### Quadro 4: Instituição 4A, 2004

Fonte: Os autores.

Organize cinco atos de cidadania que aprendeu enquanto praticante de esporte.
Resposta = B
Ajudar um ao outro; Amizade; Companheirismo; Compreensão; Consciência do certo e errado; Disciplina; Educação; Harmonia; Honestidade; Não menosprezar ninguém; Respeito; Trabalho em equipe.
Sujeitos = 10

### Quadro 5: Instituição 1B, 2004

Fonte: Os autores.

Organize cinco atos de cidadania que aprendeu enquanto praticante de esporte.
Resposta = B
Arrumar tudo que desarrumou; Atitude; Cidadania; Companheirismo; Cooperação; Cumprir deveres; Dar conselhos na hora certa; Disciplina; Educação; Não julgar as pessoas sem ter certeza; Não ser falso com uns e verdadeiro com outros; Respeito à opinião de um grupo; Respeito ao próximo; Responsabilidade; Solidariedade.
Sujeitos = 10

### Quadro 6: Instituição 2B, 2004

Fonte: Os autores.

Organize cinco atos de cidadania que aprendeu enquanto praticante de esporte.
Resposta = B
Amizade; Companheirismo; Conviver com seres humanos; Determinação; Educação; Lutar por objetivos; Respeito; Solidariedade; Trabalho em equipe; União.
Sujeitos = 11

### Quadro 7: Instituição 3B, 2004

Fonte: Os autores.

Organize cinco atos de cidadania que aprendeu enquanto praticante de esporte.
Resposta = B
Ajudar na conservação do meio ambiente; Amizade; Cidadania; Companheirismo; Compreensão; Dignidade; Lazer; Limpeza; Moral; Não danificar instalações escolares; Não destruir orelhões; Não jogar a merenda fora; Não jogar lixo nas ruas; Não julgar pessoas antes de conhecê-las; Não sujar as mesas do refeitório; Não sujar banheiros; Não usar drogas; Obedecer às ordens; Respeito; Responsabilidade; Saber ganhar e perder; Saúde; Ser vencedor; Solidariedade; Trabalho; Zelar pelo patrimônio público.
Sujeitos = 6

**Quadro 8: Instituição 4B, 2004**

Fonte: Os autores.

## 6 Discussão

Os valores educacionais mais citados fazem referência à própria modalidade esportiva por eles praticada (futsal), o que vem confirmando uma estreita relação com o sistema cultural dessa modalidade em nosso país (Quadro 1). Também se observa uma enorme gama de respostas críticas/positivas, que poderiam transformar-se em diversos temas de aula na disciplina EFE. A não-utilização de drogas e o ato de não ser violento, por exemplo, são de extrema importância para a formação digna do adolescente.

Quanto a valores, entendemo-los como um complexo lingüístico a partir de um processo de qualificação e avaliação. Segundo Bernardi (1992, p. 36), os valores “[...] pertencem à ordem teórica, isto é, cultural.” Nesse sentido, tudo o que corresponde à cultura vigente e não ameaça os bons costumes pode ser considerado um valor para a sociedade.

Segundo os resultados do Quadro 2, outros temas poderiam render uma série de discussões e propostas pedagógicas, tais como trabalhos em grupo, responsabilidade e respeito, o que permitiria

ao professor estruturar suas aulas, utilizando essas temáticas em seu universo cultural.

Nos Quadros 3 e 4, as respostas não são diferentes: destacam-se amizade, compreensão, coleguismo e tranquilidade. No entanto, outros valores podem ser identificados como possibilidades educacionais. Assim, fica clara nossa preocupação não só com as questões de ordem fisiológica, técnica e de desempenho físico, mas também com o comprometimento pedagógico, político, social e cultural do professor de Educação Física no exercício de sua estruturação interdisciplinar.

Por outro lado, o sentido maior dado à técnica, ao desempenho e à condição física, proveniente da própria história da Educação Física, é para Beltrami (2001) resquício da influência dos anos 1970, que se mantém muito forte em nosso contexto educacional.

A partir dessas representações, podemos repensar a EFE, não para seguir ideologias políticas e movimentos sociais radicais, mas para oferecer aos alunos o sentido da cultura corporal por meio da atividade lúdica, indo além das questões da *performance*, enfatizando os pressupostos culturais da liberdade de movimento que ocorre quando

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade, para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são as representações, idéias conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de significações objetivas [...] (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Ademais, consideramos de extrema valia, em relação ao comprometimento educador/educando, essa cultura corporal, na qual incluímos as sig-

nificações obtidas pela interpretação dos dados coletados, pois a responsabilidade de educar é inerente à representação sociopolítica e pedagógica da atuação do professor de EFE. Enfim, como integrar prática e teoria se estas são inseparáveis?

## 7 Considerações finais

Com base nos dados obtidos, é possível interpretar que a abordagem durante a prática desportivo-educativa pode ultrapassar questões fisiológicas e, com isso, o tradicionalismo da prática pela prática, alcançando o *status* de uma metodologia formadora de cidadãos, além de fornecer subsídios para, com outras disciplinas, formar pessoas capazes de conviver com responsabilidade e consciência.

Portanto, respeitar o indivíduo, aproveitar sua capacidade de pensar e não só de praticar, é função de uma EFE formadora de cidadãos.

### Social representations among young futsal players

Different streams of thought subsidize the licensed in School Physical Education (SPE). This heterogeneity of understandings are translated in traditional and renewing paths, determining the necessity of identifying the social/educational representations among adolescents engaged in programs of sporting/educational initiation. From this perspective, this study tried to analyze and interpret such social representations, based on a qualitative approach (37 questionnaires distributed in the city of São Paulo among four institutions that develop such programs – a private school, an olympic center, two small sporting schools). It was

possible to identify that the young people submitted to the research are conscious about the importance of avoiding illicit drugs and violence. Other discoveries made along the research are related to the work in group, responsibility and respect among others categories of the collective discourse. From the results, it was possible to suggest some more specific contents coming from the students themselves, going beyond the traditionalism of practice by practice and searching to achieve the status of a citizen formation methodology.

**Key words:** Language.  
School Physical Education.  
Social representations.

## Notas

- 1 Para Luckesi (2002), as representações sociais são inconscientes do ponto de vista individual e coletivo; expressas por falas no cotidiano, apresentam-se como um padrão de conduta influenciada pelo convívio social e pelas experiências do passado.
- 2 1) colégio privado; 2) centro olímpico; 3) e 4) escolinhas de esporte.
- 3 O Conselho Nacional de Saúde (CNS) regulamentou as pesquisas e as normas sobre pesquisas envolvendo seres humanos, instituindo a figura da responsabilidade ética e legal do pesquisador. Há ênfase no consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e na proteção a grupos vulneráveis e legalmente incapazes. De acordo com a Resolução nº 196 de 1996, fica explícita a importância em seguir as recomendações éticas de pesquisa com seres humanos, independentemente da área de estudo.

## Referências

BELTRAMI, D. M. Dos fins da educação física escolar. *Revista da Educação Física UEM*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2001.

BERNARDI, B. *Introdução aos estudos etno-antropológicos*. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física: formação de professores*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996*. Brasília, DF: CNS, 1996. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/docs/resolucoes/reso196.doc>>. Acesso em: 20 abr. 2005.

DAÓLIO, J. *Da cultura do corpo*. 1. ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. Educação física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, suplemento 2, p. 40-42, 1996. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/supl2/supln2p40.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2005.

\_\_\_\_\_. *A cultura da/na Educação Física*. 2002. Tese (Livre Docência)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

LADEIRA, M. F. T.; DARIDO, S. C. Educação física e linguagem: algumas considerações iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 25-32, 2003.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002. Disponível em: <[http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs\\_revistas/eccos/eccos\\_v4n2/eccosv4n2\\_ciprianocarlos.pdf](http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs_revistas/eccos/eccos_v4n2/eccosv4n2_ciprianocarlos.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2005.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 1. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOURÃO, L. Representação social da relação do trabalho feminino da diarista com as opções de lazer na comunidade de queimados. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 52-72, 1999.

MUCCHIELLI, R. *O questionário na pesquisa psicossocial*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

RESENDE, H. G. de; SOARES, A. J. G. Conhecimento e especificidade da educação física escolar na perspectiva da cultura corporal. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, suplemento 2, p. 49-59, 1996. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/supl2/supln2p49.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2005.

SILVA, S. A. P. dos S. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, suplemento 2, p. 29-35, 1996. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/supl2/supln2p29.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2005.

SPINK, M. J. P. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (Org.). *Textos em representações sociais*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 117-145.

WAGNER, W. Descrição explicação e método na pesquisa das representações sociais. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (Org.). *Textos em representações sociais*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 149-186.

recebido em: 4 abr. 2005 / aprovado em 20 set. 2005

Para referenciar este texto:

GARCIA, A. B.; MONTEIRO, R. A. C.; MONTERO, E. G. Representações sociais entre jovens praticantes de futsal. *Dialogia*, São Paulo, v. 4, p. 89-95, 2005.